

# O CURRÍCULO DE QUÍMICA NOS PROGRAMAS DE GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL Í LIÇÕES DO RIO GRANDEÍ E O Í ENSINO MÉDIO POLITÉCNICOÍ

Daniel de Souza Pereira (PG)<sup>\*1</sup>; Verno Kruger (PQ)<sup>2</sup>

1. Mestrando do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática. Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas. [souzapel@yahoo.com.br](mailto:souzapel@yahoo.com.br)

2. Prof. Dr. Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Educação. Coordenador do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática. [kruger.verno@gmail.com](mailto:kruger.verno@gmail.com)

*Palavras-Chave: currículo de química, ensino, políticas públicas.*

**Área Temática:** Currículo e Avaliação (CA)

**RESUMO:** O PRESENTE TRABALHO APRESENTA UMA COMPARAÇÃO SOBRE O CURRÍCULO DE QUÍMICA ENTRE OS PROGRAMAS DOS GOVERNOS ESTADUAIS NO RIO GRANDE DO SUL, SUAS POSSIBILIDADES E CONTROVÉRSIAS. A PROPOSTA DO GOVERNO YEDA CRUSIUS (2007-2010), DENOMINADO Í LIÇÕES DO RIO GRANDEÍ, REFERE-SE UMA ELABORAÇÃO DE UM CURRÍCULO, QUE BUSCAVA A QUALIDADE EM EDUCAÇÃO. A PROPOSTA DO GOVERNO TARSO GENRO (2011-2014), DENOMINADO Í ENSINO MÉDIO POLITÉCNICOÍ, REFERE-SE UMA ELABORAÇÃO DE CURRÍCULO, QUE TRAZ À LUZ O CONCEITO DE TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO, AMPARADO EM AUTORES COMO ANTONIO GRAMSCI E DEMERVAL SAVIANI. OS ARTIGOS ESTUDADOS APONTAM PARA UM DISTANCIAMENTO DA PROPOSTA DO GOVERNO DO QUE DEFENDEM OS AUTORES CITADOS NOS DOCUMENTOS OFICIAIS, O GOVERNO DESLIZA DO CONCEITO DE Í TRABALHOÍ PARA O DE Í EMPREGOÍ.

## Introdução

O presente trabalho apresenta uma comparação sobre o currículo de química entre os programas dos governos estaduais no Rio Grande do Sul, suas possibilidades e controvérsias. A proposta do governo Yeda Crusius (2007-2010), denominado "Lições do Rio Grande", refere-se a uma elaboração de um currículo, que buscava a qualidade em educação. Já a proposta do governo Tarso Genro (2011-2014), denominado "Ensino Médio Politécnico", refere-se a uma elaboração de currículo, que traz à luz o conceito de trabalho como princípio educativo, amparado em autores como Antonio Gramsci e Demerval Saviani.

## Resultados e Discussão

Através das leituras realizadas foi constatado que a proposta do Governo Yeda Crusius foi elaborada para o ensino fundamental séries finais e Ensino Médio, que objetivava um currículo estadual, transparente, como ponto de equilíbrio e por fim um currículo que conecta a escola com o contexto social, ou seja, os conteúdos por mais árido que pareçam, sempre podem ser conectados com um fato significativo atual ou do passado, referindo-se a um aspecto da realidade vivida pelo aluno, em outras palavras é a contextualização do currículo. Outra característica importante é que esta proposta pedagógica, não está focada na preparação para o trabalho e sim direcionada para aprendizagem e na ênfase sobre a formação de competências e habilidades. A validade do currículo na proposta pedagógica, não são os objetivos do ensino e sim os processos que se constituíram no aluno e se expressam pela competência do saber, de saber fazer e de saber porque sabe. Neste sentido o conhecimento químico, visto de forma ampla e associado a habilidades e competências, como propõe



# 33º EDEQ

Movimentos Curriculares  
da Educação Química:  
o Permanente e o Transitório



o currículo no governo Yeda, pode contribuir para a compreensão da realidade e da natureza, para o reconhecimento das possibilidades e das limitações científicas, para melhorar o bem-estar humano e para tomada de consciência das relações complexas entre a Ciência e a sociedade, através da análise crítica e do posicionamento frente as questões sociais, ambientais, políticas, éticas e econômicas. No que se refere a proposta do governo Tarso Genro (2011-2014), denominado "Ensino Médio Politécnico", refere-se uma elaboração de currículo, que traz à luz o conceito de trabalho como princípio educativo, amparado em autores como Antonio Gramsci e Demerval Saviani. Os artigos estudados apontam para um distanciamento da proposta do governo do que defendem os autores citados nos documentos oficiais, o governo desliza do conceito de "trabalho" para o de "emprego". A proposta do governo é subordinar as escolas à necessidade do capital, foi assim no início do século XX o fordismo/taylorismo, agora a exigência é responder a dois desafios: preparar homens para movimentar máquinas e garantir que a grande quantidade de excluídos do mercado de trabalho resolvam por conta própria seus problemas, sejam empreendedores e não ameacem o capitalismo com movimentos coletivos de reivindicação. Para Gramsci e Saviani, a escola ajuda a superar a divisão de classes, impulsionando uma consciência crítica, na proposta do governo, seu objetivo é formar o empregado que o ramo capitalista exige, não fomentando a consciência crítica.

## Conclusões

As duas propostas são diferentes no que tange a sua especificidade, de preparação para o trabalho/emprego. Ambas as propostas tentam de uma maneira muito superficial o trabalho interdisciplinar, visto que dividem que organizam seus currículos por áreas de conhecimento e não mais por disciplinas, a organização dos conteúdos nas duas propostas é por temáticas, embora o que encontramos na maioria das escolas é um ensino fragmentado em disciplinas e com uma roupagem nova.

## Referências Bibliográficas

- Oliveira, Rafael. O trabalho como princípio educativo no Ensino Médio Politécnico do estado do RS, 2013.  
Rio Grande do Sul. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico. Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Porto Alegre: SE/DP, 2009.
- Brasil. Lei de diretrizes e bases da educação nacional: Lei 9.394/96 apresentação Carlos Roberto Jamil Cury. -7.ed. . Rio de Janeiro: DP&A, 2004.